

Segurança do Profissional de Saúde: Por um Sistema de Saúde Humanizado, Resiliente e Sustentável

Health Professional Safety: Toward a Humanized, Resilient, and Sustainable Health System

Fernanda Moura Lanza¹

 <https://orcid.org/0000-0001-8250-180X>

Selma Maria da Fonseca Viegas¹

 <https://orcid.org/0000-0002-0287-4997>

¹ Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil

A segurança dos profissionais de saúde constitui um pilar essencial — e frequentemente negligenciado (Gontijo et al., 2020) — nas políticas, nas organizações e nas práticas quotidianas. O predomínio da segurança do paciente como eixo central da cultura institucional tem ofuscado a necessidade de discutir a segurança do profissional de saúde.

É preciso reconhecer, de forma inequívoca, que não há cuidado seguro sem profissionais de saúde seguros. Ser cuidado e cuidador pertencem à mesma ambiência. A emergência sanitária global vivenciada na pandemia da COVID-19 tornou mais visíveis antigos problemas negligenciados, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos e materiais, o sofrimento ético, os impactos psicossociais e a exposição contínua a situações de risco (Oliveira Júnior et al., 2024; Silva et al., 2024).

Em resposta a esse cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou, em 2020, a *Carta de Segurança dos Trabalhadores da Saúde*, que afirma de modo categórico: proteger quem cuida é requisito fundamental para sistemas de saúde eficientes e para sociedades saudáveis (OMS, 2020). Essa diretriz reposiciona a segurança dos profissionais de saúde como eixo estratégico para o fortalecimento dos sistemas, articulando-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3 — assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Contudo, avançar nessa questão requer a construção de uma cultura organizacional centrada também na segurança de quem cuida. O *Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente 2021–2030*, também da OMS, reconhece essa necessidade ao incluir, entre os seus sete objetivos estratégicos, a educação, as competências e a segurança dos profissionais de saúde (OMS, 2021). Tal inclusão reforça a indissociabilidade entre a segurança dos profissionais de saúde e a segurança dos pacientes. No entanto, a segurança dos profissionais de saúde não pode permanecer no plano simbólico ou normativo. É necessário que ela se concretize nas práticas institucionais, de forma transversal, desde os processos de gestão até as relações de trabalho. Nos últimos anos, diversos estudos procuraram compreender a segurança dos profissionais de saúde em diferentes cenários assistenciais (Freitas, 2024; Gontijo et al., 2022; Oliveira Júnior, 2025; Silva et al., 2021) tendo sido identificado que esta segurança se estrutura em quatro dimensões: organizacional, emocional, profissional e estrutural (Lanza et al., 2025).

A dimensão organizacional abrange aspetos relacionados com a comunicação eficaz, as práticas e recursos de gestão, a organização do trabalho em equipa, o uso de protocolos assistenciais e a qualificação dos profissionais de saúde. A dimensão emocional refere-se à perceção dos profissionais sobre sentimentos, emoções, atitudes pessoais, realização profissional e motivação no exercício do cuidado. Já a dimensão profissional analisa a competência técnica no exercício da profissão, considerando a tríade conhecimento, habilidade e atitude, bem como a perceção do próprio profissional sobre sua segurança no desempenho das atividades. Esta dimensão evidencia o quanto

Autor de correspondência

Fernanda Moura Lanza

E-mail: fernandalanza@ufsj.edu.br



Como citar: Lanza, F. M., Viegas, S. M. F. (2025). Segurança do profissional de saúde: Por um sistema de saúde humanizado, resiliente e sustentável. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(4), e25ED1. <https://doi.org/10.12707/RVI25ED1>



a formação contínua e o reconhecimento profissional impactam a confiança no agir. A dimensão estrutural envolve aspetos como o dimensionamento adequado da força de trabalho, as condições físicas do ambiente de cuidado e a disponibilidade de insumos, equipamentos de proteção individual e materiais permanentes (Lanza et al., 2025). Compreender estas quatro dimensões permite adotar uma abordagem mais abrangente e sensível da segurança dos profissionais de saúde, oferecendo subsídios para a formulação de políticas e estratégias que transcendam o discurso e se concretizem em práticas institucionais efetivas. Para isso, é fundamental que políticas organizacionais comprometidas com a segurança dos profissionais de saúde incluam mecanismos de monitoramento e avaliação contínua. Um Instrumento de medida como o “Questionário de Segurança do Profissional de Saúde no enfrentamento da Pandemia de COVID-19 (QSP COVID-19)” — validado recentemente — pode ser adaptado ao contexto atual e utilizado para orientar decisões de gestão baseadas em evidências (Lanza et al., 2025). Neste contexto, é essencial que os próprios profissionais sejam envolvidos de forma ativa nas decisões que afetam o seu quotidiano laboral, conforme recomenda a OMS (OMS, 2021). A participação colaborativa não é apenas desejável: é um caminho legítimo e necessário para transformar práticas, consolidar ambientes de trabalho seguros e promover justiça organizacional. Refletir sobre a segurança do profissional de saúde é, em última instância, refletir sobre os fundamentos de um sistema de saúde acessível, equitativo com assistência humanizada e devidamente infraestruturado para enfrentar os desafios sanitários de forma sustentável. Afinal, a defesa do direito à saúde começa pela proteção e segurança daqueles que garantem esse direito na prática quotidiana.

Sistemas mais humanizados exigem o reconhecimento de que os profissionais não são peças substituíveis, mas sujeitos singulares, com histórias, afetos, limites e potencialidades. Humanizar os sistemas implica instituir práticas de escuta ativa, promover o cuidado entre cuidadores, cultivar relações horizontais de trabalho, e assegurar espaços de formação e educação permanente, bem como descanso, apoio e reparação (Freitas, 2024; Gontijo, 2019; Oliveira Júnior, 2025, Silva, 2020). Tornar os sistemas mais humanizados significa reconhecer o profissional de saúde como um sujeito ético, relacional e social (Silva et al., 2021).

Por sua vez, tornar esses sistemas fortemente infraestruturados implica prepará-los para responder de forma eficaz as situações de crise — sejam elas sanitárias, ambientais ou sociais. Isso não se concretiza sem profissionais seguros e devidamente preparados (Gontijo et al., 2022; Silva et al., 2021). A resiliência organizacional não se sustenta em improvisações, mas sim em estruturas sólidas, lideranças éticas (Silva et al., 2021), redes institucionais de apoio e investimento contínuo em formação e suporte emocional.

Por fim, a sustentabilidade dos sistemas de saúde está intrinsecamente relacionada à valorização profissional e à equidade nas relações de trabalho. Não há sustentabilidade quando prevalecem rotatividade excessiva, esgotamento físico e emocional, desvalorização das carreiras e precarização dos vínculos e do trabalho (Freitas, 2024; Gontijo, 2019; Oliveira Júnior, 2025; Silva, 2020). Sistemas sustentáveis exigem políticas consistentes de valorização do trabalho em saúde, modelos de gestão participativos e investimentos em condições laborais dignas.

Superar a falsa dicotomia entre a segurança do paciente e a do profissional de saúde é uma tarefa urgente. Ambientes seguros para os pacientes só são possíveis quando os profissionais de saúde também se sentem seguros. Mais que um imperativo técnico, trata-se de um compromisso ético e de um direito humano fundamental. Investir na segurança dos profissionais de saúde é investir em dignidade, justiça social e equidade. É dar concretude a princípios frequentemente restritos aos documentos institucionais. É, sobretudo, um passo decisivo para consolidar sistemas de saúde que verdadeiramente humanizados na sua essência, com resiliência organizacional perante a adversidade e sustentáveis no tempo.

Referências bibliográficas

- Freitas, A. T. (2024). *Dimensões da segurança do profissional de saúde e vivências na urgência e emergência: O legado de uma pandemia* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São João del-Rei].
- Gontijo, M. D., Freitas, A. T., Maia, A. F., Oliveira, V. J., & Viegas, S. M. F. (2022). Professional safety in the daily life of primary health care: Grounded theory. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(2), e20210033. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0033>
- Gontijo, M. D., Viegas, S. M. F., Freitas, A. T., Maia, A. F., Silveira, E. A., & Quites, H. F. (2020). Professional safety constructs in the context of Primary Health Care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, e20190529. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0529>
- Gontijo, M. D. (2019). *Segurança do profissional no cotidiano da atenção primária à saúde: Uma teoria sobre a atuação aos 30 anos do SUS* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São João del-Rei].
- Lanza, F. M., Dutra, H. S., Rodarte, A. C., Silva, S. P., Silva, S. M., & Viegas, S. M. F. (2025). *Health professional safety in the COVID-19 pandemic: The validation of a measurement instrument*. *COVID*, 5(3),37. <https://doi.org/10.3390/covid5030037>
- Oliveira Júnior, J. (2025). *Segurança do profissional de saúde e vivências na atenção primária no Brasil e Chile: Legado de uma pandemia* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São João del-Rei].
- Oliveira Júnior, J., Freitas, A. T., Silva, S. P., Silva, B. M., & Viegas, S. M. F. (2024). Segurança do profissional na atenção primária e serviços de referência no enfrentamento da pandemia de COVID-19: Scoping review. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 17(1), 8516–8538. <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-514>
- Organização Mundial da Saúde. (2020). *Carta de segurança dos trabalhadores da saúde*. <https://iris.who.int/handle/10665/339287>



- Organização Mundial da Saúde. (2021). *Plano de ação global para a segurança do paciente 2021-2030: Rumo à eliminação de danos evitáveis nos cuidados de saúde*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705>
- Silva, L. S. (2020). *Segurança do profissional e os problemas éticos e bioéticos vivenciados por enfermeiros no cotidiano da atenção primária à saúde* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São João del-Rei].
- Silva, L. S., Menezes, C., Montenegro, L. C., Oliveira, P. P., & Viegas, S. M. F. (2021). *Seguridad del profesional y problemas éticos y bioéticos en el diario de la atención primaria: Vivencias de enfermeros*. *Revista Latinoamericana De Bioética*, 20(2), 103–119. <https://doi.org/10.18359/rlbi.4906>
- Silva, S. P., Freitas, A. T., Lanza, F. M., Dutra, I. R., & Viegas, S. M. F. (2024). *Culture and safety of healthcare professionals in urgent and emergency services during pandemics*. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 16, e13349. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13349>